

APL BASALTO DA SERRA GAÚCHA

Talhe de BASALTO

Base territorial

Nova Prata, Parai, Casca, São Domingos do Sul, Santo Antônio do Palma, Nova Bassano, Vila Flores, Fagundes Varela, Ipê, Guabiju Protásio Alves, Veranópolis, Antônio Prado



TALHE DE BASALTO

- 1930 Itália/Brasil
- Características Geológicas Naturais e Únicas;
- 500 cavas.
- 1970,1980,1990,2000 motor econômico.
- 150 micro e pequenas empresas.
- 3.000,00 empregos diretos.
- Indiretos incalculáveis (construção civil).



ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

- 1980, 1982 Associação dos Basalteiros
- 22/12/1986 Fundação do Sindicato da Industria da Extração de Pedreiras de Nova Prata
- 17/08/1996 Sindicato Dos Cortadores e Polidores de Basalto de Nova Prata e Região
- 17/10/2023 Reconhecimento da APL Basalto da Serra Gaúcha pelo Estado do Rio Grande do Sul



PLANO DE AÇÃO 4 PILARES

- *1º base Econômica: produtos com valor agregado fortalece a economia local e regional;*
- *2º base Ambiental: extração consciente, legalizada com licenciamento ambiental, registro na ANM; respeito à natureza e mitigação e compensação aos danos ambientais;*
- *3º base Social: geração de emprego digno; criação de centros profissionalizantes;*
- *4º base Saúde: complemento à saúde dos operários e envolvidos; uso de EPI'S, garantia de condições dignas de trabalho.*

PLANO DE AÇÃO

PROMOÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTRAÇÃO

*Ação: Elaborar Cursos Profissionalizantes para operação das pedreiras. Responsável: Sindicato Dos Cortadores e Polidores de Basalto de Nova Prata e Região

Prazo: 10 meses

*Ação: Promover campanhas educativas sobre conscientização ambiental. Responsável: Equipe Técnica SIEPNP

Prazo: Ação contínua

*Ação: Registro da Marca de Selo Sustentável dos produtos de basalto. Responsável: APL Basalto da Serra Gaúcha. Prazo: 2 anos

*Ação: Escola de Mosaico. Responsável: Sindicato da Indústria de Extração de Pedreiras de Nova Prata e Região e APL Basalto da Serra Gaúcha.

Prazo: 2 anos

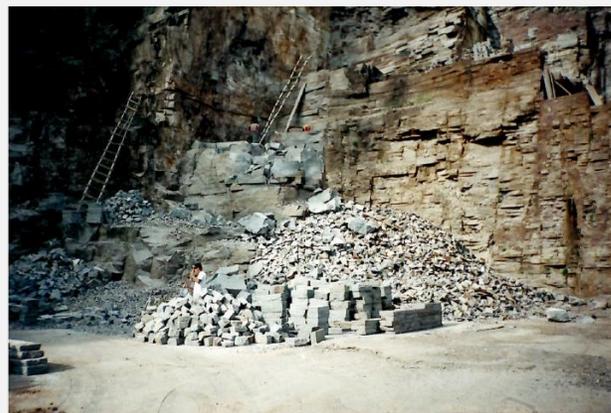
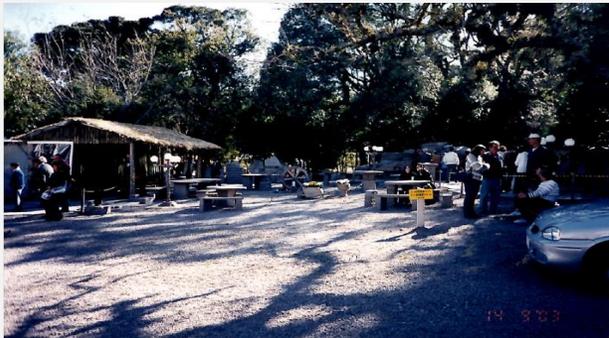


Missão

Consolidar e integrar a cadeia produtiva de Basalto do RS, por meio de ações ligadas à inovação tecnológica, gestão empresarial, qualificação de mão de obra e acesso a mercados, com foco no aumento da competitividade e sustentabilidade.

Visão

Ter a cadeia produtiva de Basalto do RS reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade dos produtos, sustentabilidade de processos, capacidade de atrair e reter talentos e cooperação empresarial e manter atividade ativa.



CRIADO SINDICATO DOS EXTRATORES DE BASALTO DA REGIÃO

Em churrasco de confraternização, na residência de Armando Guerra Pagnoncelli, na noite do último dia 17 de janeiro, foi oficializada a criação do Sindicato da Indústria de Extratores de Basalto da Região de Nova Prata, através de Carta Sindical entregue ao Presidente da entidade, André Gerônimo Lovison, pelo deputado federal Hermes Zanetti. Na oportunidade, Folha da Serra entrevistou um dos idealizadores e incentivadores do movimento que gerou a formação do Sindicato, Nelson Salvador.

FS: O que significa para os extratores de basalto da Região a formação deste sindicato?

Nelson Salvador: Para os pedreiros da Região, significa emancipação perante autoridades, DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), Ministério do Exército e outros órgãos dos quais dependemos para a exploração do basalto, porque teremos muito mais força para impor nossas reivindicações.

FS: Isso representa um fortalecimento do pequeno extrator de basalto da Região? Salvador: Realmente, é um fortalecimento muito grande, porque o extrator de basalto,

sem ter o respaldo de uma associação ou grupamento que defendesse seus interesses, estava à mercê de firmas de grande porte, originárias de outros municípios, que tentavam explorar a produção de basalto. Dessa forma, nós estamos assegurando a propriedade das pedreiras aos extratores de basalto originários.

FS: Qual a origem do Sindicato? Houve a formação de algum movimento anterior a este?

Salvador: Sim, nós iniciamos com a formação de uma associação, pois já prevíamos que poderia ocorrer a nossa Região alguma multinacional ou uma grande empresa a reivindicar o direito de monopolização de extração do basalto. Essa associação foi fundada há cinco anos, precisamente, já visando formação de um sindicato que nos proporcionasse autonomia, visto que um dos grandes problemas que enfrentamos são os entraves criados pelos órgãos públicos.

FS: Quantos extratores estão filiados a este sindicato?

Salvador: Nós consideramos associado ao Sindicato aquele extrator que tem registro no DNPM, o que atualmente perfaz um total de 185 pedreiras, sendo que nestas há



reunião de 400 pedreiras, pois conseguimos perante o DNPM registrar de três a quatro pedreiras em cada registro, visando facilitar e baratear os custos de licenciamento. O Sindicato abrangia a região de Veranópolis, Nova Prata (sede), Nova Basano, Nova Araçá, Parafá e Casca.

FS: Uma palavra final: Salvador: Quero dizer que o momento é de muita alegria, pois havíamos encaminhado esta carta há cerca de um ano e três meses, demora esta talvez provocada pela desorganização dos órgãos públicos. Felizmente, tivemos apoio de amigos, mas tivemos

Segundo o Presidente André Lovison, o Sindicato é uma forma de fortalecimento da categoria e um instrumento canalizador das lutas na busca de soluções para os problemas comuns e na reivindicação por melhores condições de trabalho e comercialização do produto.

Basalteiros solicitam mudança da legislação que regulamenta a atividade

A diretoria do Sindicato da Indústria da Extração de Pedreiras de Nova Prata, RS e região, esteve reunida na última sexta-feira, dia 31/05/96, no município de Parai, com representantes do Legislativo Federal e Estadual, respectivamente, Wilson Cignachi e Alexandre Postal, para tratar de assuntos de maior importância para seus associados, e da própria região.

A comitiva pratese explicou às autoridades presentes, as consequências da lei Federal nº 8.982, de 24/01/95, e da Instrução Normativa nº 2, de 21/12/1995, que re-

gulam as atividades de Extração de Basalto pelo Regime de Autorização e Concessões. Ocorre que até a data de 24/01/1995, as atividades basalteiras eram regulamentadas pelas Leis de Licenciamento, um sistema que vigorava a aproximadamente 10 anos, que transmite segurança ao proprietário do solo e é bem mais acessível financeiramente.

Tendo em vista que a atividade de Extração de Basalto na maioria dos casos é a única renda das pessoas, e por tratar-se de economia familiar, foi solicitado aos depu-

tados projeto de Lei que alterem a atual Lei de Autorização e Concessões para uma nova Lei de Licenciamento para o Basalto.

Na oportunidade ficou claro o interesse dos legisladores na solução deste impasse, colocando-se a disposição para o estudo, em parceria com o Sindicato, das melhores alternativas. Integram a comitiva: João Gabana, Adolfo Bragagnollo, Dorvalino Zamin, Aldo Rui e Nelson Salvador. Também demonstraram



Basalteiros com os deputados Cignachi e Postal

seu total apoio e se fizeram presentes, Getúlio Minozzo - presidente do PMDB de Nova Prata e o vereador Carlos Alberto Zancan.

Participe da 3ª etapa da Campanha NOTA PRATA trocando suas notas.

Concorra aos prêmios:

- 1 Microcomputador 486 DX2 66 c/ impressora
- 4 TVs 20 Color c/c
- 1 Máquina de lavar roupas aut.
- 1 Freezer
- 1 Geladeira
- 1 Vídeo-cassete 4 cabeças
- 1 Antena parabólica
- 1 Forno microondas
- 1 Aparelho de som 3x1
- 1 Fogão à gás 4 bocas
- 1 Bicicleta
- 1 Batedeira
- 1 Liquidificador
- 1 Ventilador

PRÊMIO PARA ENTIDADE:

1º lugar: 1 Televisor 20" color

NOTA PRATA

Campanha de incentivo à arrecadação de tributos municipais

UMA CAMPANHA QUE DEU CERTO - 3ª ETAPA

Local de troca: PREFEITURA DE NOVA PRATA

Sorteio dia 11/08/96 às 16 horas de frente à Prefeitura (Em caso de chuva, o sorteio será realizado no Salão Paroquial).

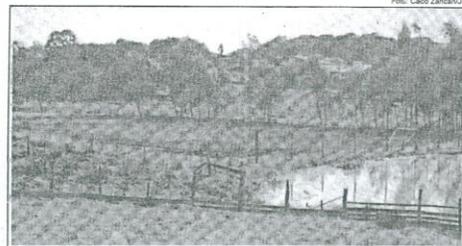
Documentos que podem ser trocados por cauteias

- Guias de recolhimento de tributos municipais (RS 50,00 - 1 cauteia)
- Nota Fiscal a consumidor - inclusive ticket de registradora (RS 50,00 - 1 cauteia)
- Nota Fiscal de Prestação de Serviços (RS 20,00 - 1 cauteia)
- Nota de produtor com a respectiva contra-nota (RS 50,00 - 1 cauteia)
- Empresas novas que se instalarem no município - 20 cauteias
- Transferência de veículos para Nova Prata - 20 cauteias

Valem somente notas do município de Nova Prata emitidas após 01/01/96. Os documentos serão carimbados e devolvidos.

1996. Ano Municipal da Cidadania. Faça a sua parte. Promoção: Prefeitura de Nova Prata

Incentivo ao esporte amador



Campo de futebol recebeu melhorias por parte da prefeitura

A prefeitura de Nova Prata, através da Secretaria Municipal de Obras, realizou serviços de nivelamento, com uma patrula, no campo de futebol da propriedade de Pedrinho Bristot, próximo a área industrial do município. O local é muito utilizado, principalmente nos finais de sema-

na, por atletas do município, que procuram a prática de um esporte sadio e de confraternização com amigos. O terreno anteriormente apresentava uma pequena inclinação que agora foi corrigida e deverá melhorar a prática do futebol sete por parte dos jogadores que frequentam o local.



ORION JÓIAS VÍDEO PERFUMARIAS

Em Nova Prata: ORION - JÓIAS, VÍDEO E PERFUMARIAS. Uma loja que vai ao encontro de seu bom gosto. Na ORION JÓIAS você encontra jóias finas, brilhantes, bijuterias e semi-jóias, tudo com Certificado de Garantia da ORION JÓIAS. Na ORION VÍDEO, a maior novidade em Nova Prata, você dispõe de filmes para alegrar o seu dia-a-dia. E na ORION PERFUMARIAS, você encontra as linhas completas dos cosméticos da PAVOT, MAX FACTOR, COTY e outras altas linhas em perfumes. ORION JÓIAS, VÍDEO E PERFUMARIAS - tudo o que você encontra nos grandes centros.

Rua Henrique Lenzi, 173 - defronte à Praça, em Nova Prata.

Completo serviço de recauchutagem, conserto e balanceamento de pneus.



Estrada Buarque de Macedo, 345

(054) 242 1266 e 1921

Nova Prata - RS

PIONEIRO

2/11/84

-- 10 --

Deputados denunciam possível monopólio na exploração de basalto em Nova Prata

a Assessoria) - Os deputados César
ner e Germano Rigotto, líder e vice-
da bancada do PMDB na Assembléia
ativa, enviaram correspondências ao
ro das Minas e Energia, César Cals,
retor do Departamento Nacional de
ção Mineral (DNPM), Yvan Barreto
rvalho, ao Secretário das Minas e
ia, Lóris Reali, e ao geólogo Luís Antô-
bois Ferreira, diretor regional do De-
mento Nacional de Produção Mineral.
manifestaram a preocupação que têm
e de um possível, monopólio da explo-
do basalto na região de Nova Prata,
reendendo ainda os municípios de Ve-
olis, Nova Bassano e Parai.

Ambos estiveram em visita à Região
Nordeste do Rio Grande do Sul, ouvindo pro-
prietários de pedreiras, que manifestaram
"suas apreensões e receios diante da tentati-
va da Empresa Grambasal Pampas, de pro-
riedade de Nelson Daligna", afirmam os
ofícios remetidos. Ressaltam, os parlamen-
tares do PMDB que "caso isso venha a oco-
rer, os lajeiros da região não teriam liberda-
de para serem explorados, ficando o seu uso
na dependência de autorização de uma em-
presa particular para a retirada do material
das jazidas, que são exploradas há 45 anos".

A indústria extrativa do basalto, segundo
os peemedebistas, "está em pleno desenvol-

vimento, constituindo-se em sólidas e pro-
missoras fontes de renda não apenas para os
exploradores, mas para os municípios onde
se encontram as minas".

Schirmer e Rigotto lembraram às autori-
dades que "somente no município de Nova
Prata existem mais de 300 minas de basalto.
mobilizando além de seis mil pessoas direta-
mente os municípios de Veranópolis, Nova
Bassano e Parai. Esta atividade é uma das
principais fontes de ocupação de mão-de-
obra da região".

Os deputados solicitaram aos responsá-
veis pelo setor que não permitam o monopó-
lio do registro para a exploração, principal-

mente em virtude dos graves problemas so-
ciais que tal medida viria acarretar. Alega-
ram ainda que haveria sensível queda na ar-
recadação de tributos por parte dos três mu-
nicípios.

Argumentaram os parlamentares que a
categoria dos extratores de basalto vem en-
frentando uma série de dificuldades, come-
çando pelo próprio trabalho, que é, nada
mais nada menos, "quebrar pedras". Schir-
mer e Rigotto ainda lembraram que as difi-
culdades enfrentadas são ainda os altos pre-
ços dos explosivos utilizados e a presença
frequente e crescente dos atravessadores,
que aviltam o mercado do basalto.

Minas e
li, afir-
que não
lação da
il Pam-
de Nel-
gião de
endo a
lto nos
lassano,
Cotipo-
empresa
ça para
extra-
ignifica
eito de
oração,
is mil
to de
eles
vários
Real
ise.

uestão
res-
Diretor
nacional
lneral
io Du-
o inf-
cebido
íticos,
direta-
ção

envia-
César
gotto,
ctiva-
MDB;
ativa.
es já
spon-
s Mi-
Cals,
sensi-
deral
essão

Não haverá o monopólio do basalto

do monopólio à Grambasal. Argumentaram os parlamentares que o monopólio "redundaria em graves problemas sociais, porque as empresas que operam, teriam que pagar à Grambasal uma percentagem sobre suas produções". O deputado Germano Rigotto lembrou que "no município de Nova Prata existem mais de 300 minas de basalto, mobilizando a maior parte dos seus trabalhadores".

MONOPOLIO

"Somos contra o monopólio. Os trabalhadores não vão

perder os seus direitos afirmou Dubois, garantindo que "vamos procurar legalizar junto ao DNPM todos aqueles que ainda não dispõem do devido registro de licenciamento". Para isso, o Departamento Nacional de Produção Mineral já está sugerindo que os trabalhadores providenciem numa autorização municipal, C.G.C., mapa do local e comprovação de propriedade da área ou autorização por escrito por parte do dono da mina.

Em resposta a outro deputado que enviou correspondência ao DNPM, José

Ivo Sartori (PMDB), Dubois confirmou por escrito que houve o pedido da empresa, mas que ele será objeto de "análise detalhada tendo em vista o artigo 52 do Regulamento do Código de Mineração", que estabelece que "a concessão será recusada se a lavra for considerada prejudicial ao bem público". É exatamente isso que ocorre neste episódio, embora a direção da empresa negue este fato.

PROTEÇÃO

"Não desejamos concentrar o monopólio na explora-

ção do basalto na região. Nosso pedido para a exploração não tem outro objetivo senão o de impedir que outras empresas, de fora do Estado e acobertando participação estrangeira, tomem a iniciativa, alijando do processo as pessoas que até aqui viveram do basalto". A explicação é do gerente da Grambasal, Néelson José Dall'Igna.

O empresário define sua organização como "essencialmente gaúcha", sendo composta por 14 sócios, todos de Nova Basseno, com uma "orientação socialista e nacionalista". Ele vai mais longe, dizendo que: "se uma empresa gaúcha não se apressar a solicitar junto ao Ministério de Minas e Energia a autorização para a exploração da lavra, logo virão outras de grande porte e de fora do Estado, para se adonar do mineral que agora vem alcançando grande cotação e competitividade até no mercado externo".

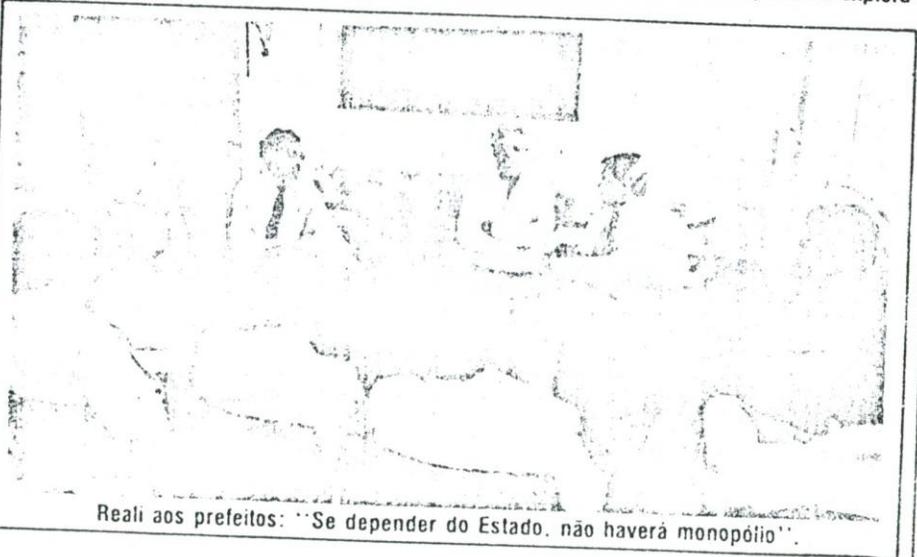
REUNIÃO

Um encontro de Prefeitos da região nordeste do Estado que estava programada para segunda-feira passada em Veranópolis acabou não acontecendo. Ela foi esvaziada por uma reunião convocada em Porto Alegre, pelo Secretário das Minas e Energia, Lóris Reali.

O Prefeito de Veranópolis, Elias Ruas Amantino, (PMDB) é um dos mais preocupados com o possível monopólio do basalto. Ele foi um dos primeiros a se manifestar, enviando correspondência aos deputados da região que atuam na capital, para mobilizar a população diante da possível concentração da exploração em uma só empresa.

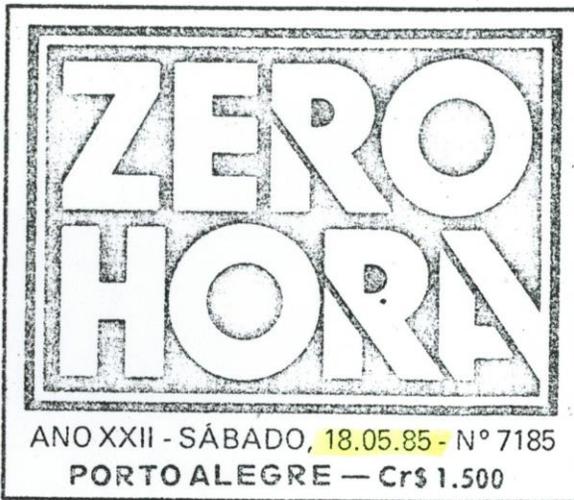
No sábado passado, Amantino reuniu as empresas do seu município e solicitou que elas procurassem se regularizar na hipótese de alguma surpresa. A Secretária de Supervisão e Planejamento de Veranópolis, Inelvis Carnavalli, explicou que "caso se confirme o monopólio, a renda dos municípios atingidos vai cair bastante", mas "não é apenas isso. Ainda os municípios terão que solicitar autorização da Grambasal para a exploração das pedreiras existentes no seus territórios e que são usadas para a extração de matéria-prima para obras".

"O monopólio seria um absurdo", disse o Prefeito de Nova Prata, Vítor Pletsch, do PDS, que tem sido o porta-voz da Associação das Pedreiras de Nova Prata, entidade que reúne os exploradores do basalto. Ele lembra que são pessoas estabelecidas há mais de 30 anos, que seriam impedidas de continuar desenvolvendo seu trabalho.



Reali aos prefeitos: "Se depender do Estado, não haverá monopólio"

**CORREIO
RIOGRANDENSE**



Sancionada lei da exploração do basalto

O presidente José Sarney sancionou ontem projeto de lei do deputado Hermes Zanetti, que garante a manutenção da exploração de basalto nas mãos de pequenos proprietários, evitando o monopólio do setor por grandes empresas. A sanção foi comunicada a Zanetti ainda na tarde de ontem, pelo próprio Sarney. O projeto beneficiará, segundo o parlamentar, um número muito grande de famílias gaú-

chas que exploram o basalto de forma rudimentar.

Ao justificar a proposta, agora transformada em lei, Zanetti disse que sua intenção era a de aprimorar a atividade mineira, adaptando-a à atual conjuntura sócio-econômica, levando em conta que as atividades de extração do basalto ocorrem, geralmente, de forma rudimentar. Observou, ainda, que a exploração da pedra

de revestimento de basalto vem sendo feita preferencialmente pelo proprietário do solo, que as propriedades onde ocorrem as jazidas são reduzidas, localizando-se em zonas típicas de minifúndios, e que "a atividade de extração de basalto em conjunto com a agricultura e a pecuária é essencial para viabilizar economicamente as pequenas propriedades rurais". (Su-cursal de Brasília)

- Com auxílio e peso político, em anos anteriores obtivemos alterações na legislação sobre a exploração mineral, com isto, todas as áreas de extração puderam ser licenciadas e operaram a partir daí conforme a legislação ambiental vigente.
- Nos dias atuais, buscamos ser reconhecidos por este papel importante dentro da região sul e servir de modelo a outros grupos de cooperativismo/ associativismo, com boas práticas sustentáveis.
- Trabalhamos com educação ambiental do minerador, com projetos de recuperação de área em consórcio com outras atividades de agricultura familiar.
- O sindicato é composto por diretoria eleita pelos associados, a diretoria exerce função não remunerada:
- Presidente : Aldo Rui fone (54) 99715-0709
- Vice Presidente : Jean Ártico (54) 99158-4530
- Tesoureiro: Pedro Zorraski (54) 9 99914234
- Conselho fiscal
- Equipe Técnica
- Coordenadora Ambiental/ Projetos: Camila Turmina, Bióloga CRBio 88087 (54) 99943-9920
- Responsável Técnico operações: Edison Antônio Petter Filho, Eng. de Minas CREA RS 070830
- Eng. de Minas : Mauricio Zampiron ; Geóloga Eliege A do Nascimento.